

# Levantamento ictiofaunístico da baía de Santos

Roberto da Graça Lopes

Os ambientes costeiros são importantes para a manutenção dos recursos vivos do mar pois, além de possuírem fauna e flora próprias, apresentam-se como áreas tróficas e reprodutivas para várias espécies que, encontrando condições propícias, passam parte da vida nessas áreas para completar seus ciclos vitais. Dentro de uma ampla variação de parâmetros, cada espécie assume o nicho ecológico adequado ao seu desenvolvimento, inserida num equilíbrio dinâmico entre o oceano e suas margens.

Um levantamento faunístico é uma etapa primária para o desenvolvimento de estudos biológicos mais aprofundados de qualquer ambiente, visando a estimar sua potencialidade, tanto para fins científicos como para fins de produção. Por outro lado, através da determinação de alterações no quadro faunístico, observáveis a partir de levantamentos periódicos, pode-se detectar se um ambiente vem se modificando em função de impactos ambientais.

A revisão bibliográfica mostrou um número reduzido de informações a respeito de uma área tão importante sob os aspectos biológico, econômico, turístico etc., indicando a necessidade de uma maior concentração de pesquisas na região. No âmbito da literatura ictiológica, os trabalhos relativos ao Complexo Baía-Estuário de Santos estão citados em PAIVA-FILHO et alii (1987), um documento abrangente em termos de levantamento da fauna ictíica. A ictiofauna dessa área é ainda discutida por VAZZOLER (1969), RIBEIRO NETO (1989) e GIANNINI (1989).

Neste artigo, "Levantamento ictiofaunístico em um ponto fixo na baía de Santos, Estado de São Paulo, Brasil", *B. Inst. Pesca* 20 (único): 7-20, 1993, de Roberto da GRAÇA LOPES et alii, elaborou-se um catálogo ictiofaunístico a partir de exemplares capturados na área de praia (incluindo a zona de arrebentação) próxima do ponto de transição geográfica entre a baía e o estuário de Santos, visando a uma definição biológica de parte do mosaico de subambientes que constituem essa baía como um todo.

A partir de 47 amostras, obtidas à noite, com rede tipo "arrastão-de-praia", entre março de 1979 e agosto de 1983, na ponta da praia da baía de Santos, próximo ao canal de acesso ao estuário, obteve-se um catálogo ictiofaunístico constituído por 79 espécies, incluídas em 32 famílias. A família Sciaenidae apresentou o maior número de espécies (13), seguida da família Carangidae que, com 11 espécies, dominou quantitativamente as amostras com 44,6 % do total. A família Clupeidae, com apenas 4 espécies identificadas, participou com 32,5 % do todo de indivíduos analisados. Em termos de espécie, apresentaram maior abundância relativa nas amostras: *Oligoplites saliens*, *Sardinella brasiliensis*, *Chloroscombrus chrysurus*, *Harengula clupeola*, *Pellona harroweri*, *Mugil curema*, *Cetengraulis edentulus*, *Diapterus rhombeus*, *Pomadasys corvinaeformis* e *Opisthonema oglinum*. O artigo discute as razões e propõe a caracterização ictiofaunística da área amostrada pelo conjunto de espécies muito freqüentes nas amostras, independentemente de sua abundância relativa. Tais espécies foram: *Harengula clupeola*, *Centropomus spp*, *Mugil curema*, *Micropogonias furnieri*, *Menticirrhus americanus*, *Pomadasys corvinaeformis*, *Oligoplites saliens* e *Pellona harroweri*, que em nenhuma estação do ano apareceram em menos de 50 % das amostras. Por outro lado, provavelmente há uma relação predador-presa envolvida na ocorrência de exemplares maiores de *Centropomus spp* e de *Trichiurus lepturus* junto à zona rasa e de arrebentação, caracterizada pela presença de jovens de várias espécies.